



**JEL UERJ**  
Jornadas de Estudos da Linguagem  
02 a 04 de DEZEMBRO de 2010



## **O Documentário como Acontecimento Discursivo no Discurso sobre a Fé**

Luciana Leão Brasil (UNIVAS)<sup>1</sup>

e-mail: [leaobrasil@yahoo.com.br](mailto:leaobrasil@yahoo.com.br)

O documentário é um lugar para a observação do discurso. Ele é, a sua maneira, um modo de contemplar o sujeito se expondo, o sujeito falando, o sujeito se constituindo, o sujeito se (dis) traindo. A partir de sua materialidade significativa é possível apreciar a materialidade específica da ideologia, tratada pela análise de discurso, funcionando socialmente e tendo a língua como base material para acesso ao dizer e também ao não-dizer, ao (s) silêncio (s), ao que poderia ser dito....e não aconteceu. O foco de nosso olhar é o documentário intitulado *Nhá Chica – A Pérola de Baependi* (2004), produzido pela Congregação das Irmãs Franciscanas do Senhor e pela produtora Verbo Filmes. Nesse tecido fílmico, emergem discursos a propósito de Francisca de Paula de Jesus Isabel, consagrada pelo povo como a santa de Baependi, a leiga extraordinária, a serva de Deus e a mãe dos pobres. Através desse tecido, que é o filme, de contradições e equívocos, onde o não delimitável aparece como um sentido possível, analisamos o documentário como acontecimento discursivo. Nele observamos a incompletude do espaço em seus modos de significar e o funcionamento do interdiscurso na constituição dos sujeitos em uma comunidade tomada pela fé cujo dizer demanda por sentidos. Para dar conta dessa pesquisa, lançamos mão de conceitos da análise de discurso, bem como do procedimento de recorte elaborado por Orlandi (1984), referido à intersecção de diferentes materialidades de estudo, a fim de entendermos os percursos de sentidos e suas configurações frente ao interdiscurso. A análise de discurso de corrente francesa se constitui como uma disciplina de

---

<sup>1</sup> Mestranda em Ciências da Linguagem, Língua e Sociedade, da Universidade do Vale do Sapucaí, sob orientação da Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Eni de Lourdes Puccinelli Orlandi.

confluência, uma vez que se inscreve em um lugar em que se juntam três regiões de conhecimentos, quais sejam: o materialismo histórico, como uma teoria das formações sociais, inclui-se então a ideologia; a lingüística, como teoria dos mecanismos sintáticos e dos processos de enunciação; e por fim, a teoria do discurso, como determinação histórica dos processos semânticos. Não deixando de lado que todos esses elementos estão permeados por uma teoria não subjetiva do sujeito de ordem psicanalítica, pois o sujeito é afetado pelo inconsciente. Ao serem abordados na teoria discursiva, tanto história, língua, ideologia quanto inconsciente deixam de ter o teor de sua origem ganhando novas dimensões e formulações no fio discursivo. Nessa ótica, o sentido não está claro, óbvio ou transparente, uma vez que é preciso considerar a opacidade da materialidade aí presente e já que o sujeito não é estratégico, não é intencional e nem detentor do ilusório sentido literal. A análise de discurso surge como algo que propõe o deslocamento do foco de um rigoroso formalismo da linguagem, levando para o centro a relação com a exterioridade negada por esse. Visto que o sentido é “sentido”, o papel do analista é desconstruir as evidências, mostrando que as mesmas são naturalizações da história. Estudar o documentário em sua materialidade significativa pode mostrar que ao produzir sentido, significar e identificar-se, o sujeito situa sua relação com o mundo. O que o sujeito enuncia é produzido em determinadas condições e esse processo deixa rastros. Marcas discursivas que podem ser tateadas pelo olhar e sensibilidade do analista, confrontando o dizer em relação à exterioridade. O que vai se historicizando, se deslocando, se atualizando no acontecimento do discurso do indivíduo, chamado a ser sujeito pela ideologia, equivocado pela ilusão da imanência e da clareza, deparando-se com a opacidade do discurso onde é necessário esquecer-se para constituir-se. A fuga da “angústia” da transparência faz emergir o inusitado, adormecido no contado, no não contado e no descontado das palavras que se divertem com o indivíduo, tal qual o inefável, condenando a ser sempre outro.

**Palavras - Chave: Análise de Discurso, Documentário, Acontecimento Discursivo, Discurso, Fé.**

### **Referências Bibliográficas**

ORLANDI, E. **Segmentar ou Recortar?** In: **Linguística: questões e controvérsias.** Uberaba: Fiube, 1984. (Série Estudos 10)

\_\_\_\_\_. **Análise de Discurso: princípios e procedimentos.** Campinas: Pontes, 2007.

\_\_\_\_\_. **Efeitos do verbal sobre o não verbal.** Rua (Revista do Núcleo de Desenvolvimento da Criatividade). Nº1. Campinas: Editora da Unicamp, 1995.

PÊCHEUX, M. **Semântica e discurso.** Campinas, Pontes, 1988.

\_\_\_\_\_. **Papel da memória.** (Org) ORLANDI, E. In: **Papel da memória.** Campinas, SP: Pontes, 1999.

## **Comunicação Oral**

**Área: Linguagem e Sociedade**

**Linha: Análise de Discurso de orientação francesa**